

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM – CEFPEPE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO AO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM

Allyne Aparecida Dias da Silva Castro

Teófilo Otoni/MG

2011

Allyne Aparecida Dias da Silva Castro

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO AO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito essencial para
a conclusão da Especialização em
Formação Pedagógica em Educação
Profissional na área de Saúde: Enfermagem
– CEFPEPE, da Universidade Federal de
Minas Gerais - UFMG.

Orientadora:
Tânia Maria Picardi Faria Costa

Teófilo Otoni/MG

2011

Allyne Aparecida Dias da Silva Castro

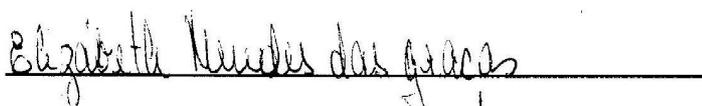
**A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO AO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE – ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Formação Pedagógica
em Educação profissional na Área de
Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da
Universidade Federal de Minas Gerais –
UFMG. Polo Teófilo Otoni.

BANCA EXAMINADORA:



Prof^a Tânia Maria Picardi Faria Costa (Orientadora)



Prof^a Elizabeth Mendes das Graças

Aprovado em 18 /05/ 2012

Teófilo Otoni/MG

2012

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por mais uma conquista que se fez realidade em minha vida.

Aos meus pais Estelita e José por me acompanharem nesta caminhada.

Ao meu esposo Luiz Gustavo por acreditar em meu esforço na realização deste trabalho e apoio.

A minha filha Aline por estar ao meu lado sempre, fazendo com que acredite sempre em meus sonhos.

A minha orientadora Tânia, obrigada pelo incentivo e orientação durante o curso e na execução deste trabalho.

A minha tutora presencial Cinarah pelo trabalho realizado e apoio aos alunos.

Aos meus colegas enfermeiros e futuros docentes pelas trocas de experiências e momentos produtivos para acréscimo de minha aprendizagem.

RESUMO

Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, cujo objetivo foi analisar a percepção dos discentes em relação ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde – Enfermagem – CEFPEPE. A população do estudo totalizou 24 enfermeiros matriculados no CEFPEPE e a amostra foi composta de 17 enfermeiros que aceitaram assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. O instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário. Os dados obtidos foram tabulados e discutidos à luz da literatura pertinente. Verificou-se que a maioria dos alunos é do sexo feminino e está na faixa etária entre 20 e 35 anos. Todos os alunos possuem computador na residência. A maioria deles avaliou o curso como excelente e ótimo e tinha conhecimentos sobre a modalidade de ensino à distância. A maioria dos alunos não possuía experiência docente anterior à realização do curso. A partir da presente análise, concluiu-se que os discentes fazem uma avaliação positiva do curso. Os alunos aprovam a metodologia de ensino e os métodos de avaliação utilizados e afirmam estar satisfeitos com a atuação dos tutores. Os alunos sugerem ainda que o material didático do curso seja atualizado e a comunicação escrita seja aperfeiçoada.

Palavras – chave: Enfermagem, Educação, Percepção, Cefpepe.

ABSTRACT

This is a descriptive-quantitative study, objecting the analysis of students' perception of CEFPEPE. The population comprised 24 nurses enrolled in the course, and the sample consisted of 17 nurses who agreed to sign an Informed Consent Form. The data was collected by means of a questionnaire. The data was tabulated and discussed based upon the relevant literature. It was observed that the majority of the students are female, between 20 and 35 years old. All the students have a computer at home. Most of the students regarded the course as excellent and great, and they had previous knowledge about Distance Learning. Almost all of the students did not have teaching experience prior to the course. Based on the current analysis, it was possible to conclude that the students have a positive view of the course. They approve the methodology, the teachers and the assessment criteria. The students suggest updating the teaching material, and improving written communication.

Keywords: Nursing, Education, Perception, Cefpepe.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 -	Distribuição do percentual dos discentes do curso CEFPEPE, segundo gênero. Teófilo Otoni, 2011.....	27
GRÁFICO 2 -	Distribuição do percentual dos discentes do Curso CEFPEPE segundo a faixa etária. Teófilo Otoni, 2011.....	28
GRÁFICO 3 -	Distribuição do percentual dos discentes do curso CEFPEPE, segundo a experiência docente. Teófilo Otoni, 2011.....	29
GRÁFICO 4 -	Distribuição do Percentual de docentes segundo o conhecimento de curso na modalidade de educação à distância anterior ao CEFPEPE. Teófilo Otoni, 2011.....	31
QUADRO 1 -	Sugestões de mudanças no curso caso houver reoferta do CEFPEPE no ano de 2012.....	46

LISTA DE TABELAS

- 1 – Distribuição do Percentual de docentes segundo os recursos de comunicação que possuem na residência Teófilo Otoni, 2011.....30
- 2 - Opinião dos discentes quanto à modalidade à distância CEFPEPE. Teófilo Otoni, 2011.....32
- 3 – Distribuição do Percentual de docentes segundo a avaliação em relação ao CEFPEPE. Teófilo Otoni, 201134
- 4 – Opinião dos discentes sobre o material didático pedagógico, processo de avaliação e momentos presenciais do CEFPEPE. Teófilo Otoni, 2011.....35
- 5 – Opinião dos discentes sobre a atuação do coordenador, tutores professores e docentes e orientador do trabalho de conclusão do curso do CEFPEPE. Teófilo Otoni, 2011.....37
- 6 – Opinião dos discentes quanto ao alcance dos objetivos do CEFPEPE e a contribuição do curso para o crescimento profissional e pessoal. Teófilo Otoni, 2011.....39
- 7 – Apresentação das facilidades e dificuldades do conteúdo, atuação dos professores e material didático para o desenvolvimento do CEFPEPE, citadas pelos discentes. Teófilo Otoni, 2011.....42
- 8 - Apresentação das facilidades e dificuldades relativas à carga horária e metodologia do ensino do CEFPEPE, citadas pelos discentes. Teófilo Otoni, 2011.....44

LISTA DE SIGLAS

ABEn -	Associação Brasileira de Enfermagem
CAED -	Centro de Apoio a Educação à Distância
CEFPEPE -	Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem
CFE -	Conselho Federal de Educação
COFEN -	Conselho Federal de Enfermagem
EAD -	Educação à Distância
EEUFMG -	Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
FIOCRUZ-	Fundação Oswaldo Cruz
LDB -	Lei das Diretrizes e Bases
MEC -	Ministério da Educação
PLANFOR -	Plano Nacional de Educação Profissional do Ministério do Trabalho
PROFAE -	Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem
SUS –	Sistema Único de Saúde
TCC –	Trabalho de Conclusão do Curso
UAB –	Universidade Aberta do Brasil
UFMG –	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO	14
3 REVISÃO TEÓRICA	15
3.1 O ENSINO DA ENFERMAGEM.....	17
3.2 O MODERNO ENSINO DA ENFERMAGEM – MODELO REFLEXIVO	20
3.3 O ENFERMEIRO EM SUA PRÁTICA DOCENTE E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DE NÍVEL MÉDIO	21
4 PERCURSO METODOLÓGICO	25
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
ANEXO A	53

INTRODUÇÃO

Muitos estudiosos têm questionado se a formação, atuação e desenvolvimento de professores na enfermagem estão de acordo com as expectativas direcionadas para a educação do século XXI, com espírito científico e pensamento reflexivo, para que se desenvolvam os saberes e competências essenciais à sua prática docente. (FARIA, 2004, p. 823)

Carvalho (2004) se refere à enfermagem com preceitos e concepções modernas e consistente em um sistema de princípios básicos aos atos profissionais, coerente como um modelo de ensino carregador de regras pedagógicas, preceitos éticos e um estilo peculiar de cuidar. Porém, percebe-se ainda, a predominância do modelo médico/hospitalar, voltado menos para a saúde pública e pedagogia no ensino de graduação.

Alcântara¹ (1996 apud DANTAS et al, 1999) relata que as mudanças no ensino da enfermagem, se deram ao longo dos anos, de acordo com o reflexo das mudanças no contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. As políticas para criação de novas escolas para formação de profissionais de saúde foram desenvolvidas, mediante a grande necessidade de pessoal de enfermagem para suprir a demanda de prestação de serviços de saúde. O contexto sócio-político da época era caracterizado por um mercado de trabalho, onde profissionais não possuíam capacitação e o contexto da população era de baixa escolaridade, com insuficiência de vagas em escolas de ensino técnico e superior.

¹ ALCÂNTARA, G. Princípios fundamentais do currículo. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE ENFERMAGEM, 1, Curitiba, 1966. Relatório Final. Curitiba: ABEn, 1966. p.10-21.

Após longo processo de discussão organizado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) envolvendo escolas, instituições de saúde, entidades de classe, conclui-se uma nova proposta curricular, oficializada em 1994 pela Portaria nº 1721/94. Assim, o novo currículo prevê a formação do enfermeiro em quatro áreas: assistência, gerência, ensino e pesquisa. Tendo como pressuposto uma educação transformadora, para desenvolvimento da consciência crítica, levando o enfermeiro à reflexão sobre a prática profissional e ao compromisso com a sociedade. (ITO, 2006, p. 571)

De acordo ROJO et al, (2011), com a globalização e a expansão do desenvolvimento das tecnologias a Educação à Distância tem expandido no país, viabilizando o ensino superior tanto na graduação quanto na pós-graduação a um número cada vez maior de pessoas.

Através da Portaria² 1.725, de 12 de junho de 2002, do MEC, foi autorizado o Curso de Especialização em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, que foi implementado, em 2001, com a finalidade de suprir a demanda específica de professores nessa área. Foi uma estratégia metodológica apropriada, que os profissionais consideraram para superar as distâncias espaciais e temporais sem abrir mão de processos educativos qualificados às necessidades formativas do SUS.

No que se refere à regulamentação específica da EAD, a Proposta incorpora as determinações do Decreto³ n.º 5.622, art. 1º de 19/12/2005, que, entre outras indicações: caracteriza a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Escola de Enfermagem da UFMG, através do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE, em seu componente II,

² <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/Formacao%20docentes.pdf>

³ <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/Formacao%20docentes.pdf>

propôs a realização de Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde, no período de 2001-2005 tendo como objetivo preparar os enfermeiros pedagogicamente para atuarem como docentes nos cursos de Enfermagem de nível médio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

No ano de 2006, em Minas Gerais, com a parceria da Universidade Aberta do Brasil, a Escola de Enfermagem e a Faculdade de Educação da UFMG se empenharam no desafio de conferir aos docentes o título de Especialistas através do oferecimento do Curso de Especialização em Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem. Em 2008, a UFMG com o apoio financeiro da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do Ministério da Educação e Cultura (MEC) iniciou a primeira turma do Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem - CEFPEPE oferecido pela Escola de Enfermagem (EEUFMG) em oito cidades Polos em Minas Gerais onde a cidade de Teófilo Otoni é um dos polos. Especificamente, na região de Teófilo Otoni, ficou claro o impacto social deste programa educacional, tendo-se em vista primeiramente a carência histórica de cursos superiores em áreas específicas e, num segundo momento, a análise da abrangência geográfica estabelecida por este polo.

Após a conclusão do primeiro Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional de Saúde: Enfermagem a coordenação do referido curso desenvolveu o projeto intitulado: *ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO CEFPEPE, OFERTADO EM 2008, NOS OITO POLOS QUE COMPÕEM O SISTEMA UAB/MEC – UFMG*. Este projeto teve por objetivo avaliar a implantação e a implementação da formação pedagógica dos enfermeiros desenvolvida na modalidade de Educação à Distância (EAD) realizada nos Polos de atuação da

Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Minas Gerais (UAB/UFMG).

E, para o alcance dos objetivos foram necessários a realização de 05 estudos:

Percepção dos discentes do curso CEFPEPE;

Perfil dos discentes do CEFPEPE;

Perfil dos Tutores do CEFPEPE;

Perfil dos discentes do curso Técnico de Enfermagem;

Perfil dos discentes do Curso Técnico de Enfermagem nos polos onde são ministrados o referido curso.

Dando continuidade ao projeto de pesquisa desenvolvido pelo CEFPEPE para avaliação e implementação do referido curso, optou-se também realizar o estudo da percepção dos discentes em relação ao CEFPEPE ministrado na cidade de Teófilo Otoni. Buscou-se responder as seguintes indagações: Quem são os discentes que frequentam o CEFPEPE? Como eles avaliam o CEFPEPE em relação à metodologia, o método de avaliação, o material pedagógico, a atuação dos tutores, os momentos presenciais? O que sabem sobre o ensino à distância? Quais foram suas dificuldades no curso? O que sugerem para melhorar o curso? Espera-se que os resultados desse estudo venham colaborar na avaliação do curso ofertado e também, possibilitar o conhecimento dos pontos a serem revisados na proposta educativa bem como o reforço dos pontos positivos.

2 OBJETIVO

Analisar qual é a percepção dos discentes sobre o Curso Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE de Teófilo Otoni, 2011.

3 REVISÃO TEÓRICA

A educação se constitui na mola mestra para a transformação dos paradigmas da existência humana, sendo um instrumento que possibilita ao homem compreender o que ocorre na sociedade, ampliando sua visão sobre o mundo em que está inserido. (FERNANDES 2004, p.692)

Os processos educativos “buscam a passagem do estado de desconhecimento relativo para um estado de conhecimento capaz de transformar a realidade. Na educação, é necessário considerar o contexto do indivíduo e do meio em que ele vive” (ITO, et al 2006, p. 571).

É necessário, considerar a história e o cotidiano do indivíduo tornando-o participante do processo educativo onde ele passe a ser o ator principal da história e não um simples espectador, mas permitir que o aluno tenha participação no processo de construção de um conhecimento que possibilite sua autonomia no mundo social.

A educação em Enfermagem tem sentido a necessidade de mudanças, sendo que o aluno na atualidade deixa de ser um mero espectador e age diretamente na construção de conhecimentos. (SILVA, 2009, p. 38)

Na história da enfermagem tem-se como destaque figuras referenciais no campo da assistência: Florence Nightingale e Anna Néri diretamente ligadas ao cuidado com os enfermos. A enfermagem “desde suas origens religiosas e militares é um saber dominado pelas mulheres e dirigido aos pobres. Como serviço, foi organizado para dar sustentação aos serviços de saúde e para garantir a produção e reprodução da força de trabalho.” (BARREIRA, 1999, p. 90)

Saber ser enfermeiro e saber ser professor requer aprender a buscar os conhecimentos de várias áreas que permitam a análise das práticas em saúde e educação, transformando o conhecimento já produzido em saber disponível para pacientes e alunos, usando formas de cuidar e ensinar adequadas. (CRIZÓSTOMO [2004?])

Existem vários desafios que são enfrentados no século atual, sendo a convivência em sociedade um grande obstáculo onde a educação emerge como um grande trunfo, por possibilitar o desenvolvimento contínuo de pessoas e sociedades.

De acordo FARIA, et al (2004) a educação deve estar organizada em quatro aprendizagens fundamentais, são elas: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, sendo estas tendências com abordagem humanística.

“Portanto, as tendências na área de educação em enfermagem são frutos de uma nova realidade que se vive, dos movimentos sociais e dos novos paradigmas que se impõem integrando novos tipos de conhecimentos e atitudes.” (WALDOW, 2009, p.184)

Conseqüentemente, com o pleno estabelecimento das aprendizagens fundamentais supramencionadas, tem-se que, “a formação, o desempenho e o desenvolvimento profissional do professor constituem objeto de análise e estudo a partir do movimento de transformação do ensino superior no Brasil. Nesse cenário, a formação do professor é apontada como um dos principais fatores que podem levar à melhoria da qualidade do ensino” (RODRIGUES, 2007, p. 457).

A expectativa para a formação dos professores para a educação do século XXI é colocada por outros autores como sendo essencial o espírito crítico e reflexivo para o desenvolvimento de competências essenciais para a prática docente

[...] se a formação, atuação e desenvolvimento de professores na enfermagem estão de acordo com as expectativas traçadas para a educação do século XXI, isto é, com espírito científico e pensamento crítico reflexivo, para que desenvolvam os saberes e competências essenciais à sua prática docente. (FARIA 2004, p. 823)

3.1 UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO DA ENFERMAGEM

A formação do enfermeiro sempre fora motivo de preocupação de alguns estudiosos. Levando a algumas análises e questionamento acerca do ensino que prevê sua realização como profissional.

Conhecer os movimentos de expansão das escolas de enfermagem se faz oportuno, uma vez que a compreensão de qualquer área do conhecimento se encontra estritamente relacionada com suas origens, suas raízes, tornando-se pertinente à busca da compreensão dos fatos atuais a partir da sua história.

O ensino da enfermagem vem sendo caracterizado pela constante implementação de mudanças curriculares nos cursos de graduação e discussões de propostas pedagógicas. As novas diretrizes curriculares para o curso de enfermagem têm adotado perspectivas mais humanistas. É esperado que a instituição universitária esteja comprometida com o destino dos homens, associando o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social, sinalizando na direção da superação da fragmentação do conhecimento até então presente [...] (TURATO⁴, 2003 apud SCHERER et al, 2006).

Verifica-se que essas mudanças tem sido preocupação das instituições de ensino. Neste, novo século de globalização é requerido dos órgãos formadores a formação de indivíduos capazes de fazer juz às mudanças, não perdendo, pois, sua visão coletiva e humanística. (SCHERER et al, 2006, p. 286).

O ensino era oferecido em instituições religiosas sem nenhuma preocupação efetiva com um programa formal de aprendizado teórico e prático. Portanto, acreditava-se que o cumprimento das tarefas diárias, relacionadas com a assistência ao doente, as atividades de limpeza e higiene do ambiente, mereciam mais atenção do que o desenvolvimento intelectual das alunas [...] (GERMANO⁵, 1985 apud SCHERER et al 2006)

No Brasil o início do ensino da enfermagem se deu a partir de 1890 com a promulgação do Decreto n.791 de 1890 que instituiu a primeira escola de

⁴ TURATO ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis (RJ): Vozes; 2003.

⁵ GERMANO RM. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil. São Paulo (SP): Cortez, 1985.

Enfermagem por conta da necessidade de capacitação de profissionais para uma ação direta com prestação de serviços no controle de doenças epidêmicas que o país enfrentava, assim como a vigilância dos portos. (KLETEMBERG, et al, 2005, p. 61)

Giovanini⁶ (2002 citado por SCHERER et al, 2006) lembra que com a definitiva separação da assistência médica nas instituições religiosas e o processo de medicalização, fez com que ocorresse a expansão dos programas de educação em enfermagem, surgindo, pois, a Escola de Enfermeiras em 1923, no Rio de Janeiro, a atual Escola Anna Nery com "princípios nightingalianos", que são: submissão, espírito de serviço, obediência e disciplina. Ainda, seguiam a risca recomendações na qual tais escolas fossem dirigidas exclusivamente por enfermeiras ministrando ensino teórico sistematizado de autonomia financeira e pedagógica.

Carvalho (2004) cita que, desde o surgimento da enfermagem existe um sistema consistente de princípios básicos nos atos profissionais, juntamente com um modelo de ensino possuidor de regras pedagógicas e um estilo próprio de cuidar, onde, ainda percebe-se o modelo médico/hospitalar característico na assistência, focado numa assistência curativa voltado menos para a prevenção e pedagógica no ensino em graduação.

“O programa de ensino do ano de 1923 e as exigências feitas para a matrícula das candidatas caracterizaram o curso, desde o início, como de nível superior, sob total influência das tendências da educação de enfermagem norte-americana.” (ALCANTARA⁷, apud GALLEGUILLOS, TGB.; OLIVEIRA, MAC, 2001)

⁶ GIOVANINI T, Moreira A, Dornelles S, Machado WCA. História da enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro (RJ): Revinter; 2002.

⁷ ALCANTARA, G. A enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira. Ribeirão Preto, 1963.

superando, pois, a precariedade da formação das mulheres daquela época que enfrentavam grande dificuldade de acesso à educação ou mesmo a sua liberdade.

No ano de 1994, o Ministério da Educação e do Desporto, através da Portaria 1721 (de 15 de dezembro de 1994), direcionando as ideias da atenção primária enfatiza a formação do profissional enfermeiro com aspecto generalista, tendo uma visão holística para atuar em diversas áreas como: assistência, gerência, ensino e pesquisa, incluindo uma abordagem multidisciplinar e no saber próprio da enfermagem. (FREITAS⁸ 1993, apud SCHERER 2006).

Na atualidade, os estudiosos advertem, no entanto, que as escolas têm que buscar através de seus currículos, ou qualquer mudança que nele fizessem, o atendimento às necessidades contemporâneas de saúde da população [...] (SAUPE⁹, 2000 apud SCHERER, 2006)

Dessa forma, observa-se a necessidade do aprimoramento do profissional junto às mudanças que ocorrem de forma crescente, percebendo, pois, a responsabilidade dos centros formadores nesta transformação do profissional e sociedade fim de que se estabeleçam resultados positivos que favoreçam consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa à universalidade, descentralização e equidade.

As discussões promovidas pela ABEn, com a participação das Diretorias de Educação das suas Seções Estaduais e de representantes docentes e discentes das Escolas/Cursos de Graduação em Enfermagem e de enfermeiras dos serviços de saúde, ofereceram subsídios ao, então, Conselho Federal de Educação, que formalizou um novo currículo mínimo por meio do Parecer/CFE nº 314/94 que foi regulamentado pela Portaria MEC nº 1721/94. VALE EG, FERNANDES JD (2006, p.419).

⁸ FREITAS DMV, Fávero N, Scatena MCM. O ensino de graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP: suas perspectivas. Rev. Latino-am Enfermagem 1993 dezembro; 1(nº especial): 25-34.

⁹ SAUPE, R, Alves ED. Contribuição à construção de projetos político-pedagógicos na enfermagem. Rev. Latino-am. Enfermagem 2000 abril; 8 (2):60-7.

Este currículo prevê a formação do enfermeiro em quatro áreas: assistência, gerência, ensino e pesquisa. Focando a educação como transformadora num desenvolvimento de consciência crítica, levando, pois, o enfermeiro à reflexão de sua prática profissional envolvendo seu compromisso com a sociedade. (ITO, 2006, p. 571)

3.2 O MODERNO ENSINO DA ENFERMAGEM – MODELO REFLEXIVO

A enfermagem no âmbito de um modelo reflexivo na qual o profissional se posiciona de forma que deixe de lado os conceitos antes visados pela sociedade econômica e de classe e hoje percebe uma reestruturação curricular para que se chegue a este modelo; uma visão crítico transformadora.

O trabalho docente contém múltiplos aspectos, sendo o seu dia a dia permeado de situações de intencionalidade e problematizações, de enfrentamento de atividades de ensino complexas, que produzem um cenário de tentativas sugestivas para renovar as estratégias usadas e que podem levar a um ensino inovador. (PIMENTA¹⁰, 1994 apud FARIA 2004).

Masetto¹¹ (1998 apud FARIA 2004) compara a enfermagem com outros cursos do ensino superior quanto a organização curricular restrita, enfatizando conteúdos técnicos sem interação com outras disciplinas, pouco incentivo à pesquisa, ainda, com meios de avaliação tradicionais e com quadro docente sem capacitação como educador mesmo possuindo títulos de mestrado e ou doutorado.

¹⁰ PIMENTA SG. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Pimenta SG, organizador. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo (SP): Cortez; 1999. p.15-33

¹¹ MASETTO M. Discutindo o processo ensino/aprendizagem no ensino superior. In: Marcondes E, Gonçalves EL, coordenadores. Educação médica. São Paulo (SP): Sarvier; 1998.

Refletindo sobre o que é destacado no cenário educacional, a “cultura reflexiva” representa uma forma de educar pessoas como o mundo precisa, e depende muito do desenvolvimento da capacidade de auto-análise e reflexão dos professores. (FARIA, 2004, p. 826)

Segundo Silva (2005) a educação e a saúde foram concebidas na formação pedagógica como práticas que integram um sistema social que propõem uma abordagem reflexiva e crítica dos conteúdos, partindo da realidade que os mesmos se desenvolvem. Sendo, pois, esta uma proposta inovadora, afastando-se da concepção positivista que historicamente fez parte da nossa formação, com características rígidas com fragmentação dos conteúdos e modelo instrutivista de educação.

3.3 O ENFERMEIRO E SUA PRÁTICA DOCENTE E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DE NÍVEL MÉDIO

“No Brasil em 1980 havia 1.233.008 trabalhadores da saúde, constituída por 304.287 pessoas no estado de São Paulo, os enfermeiros representavam 8,5%, os técnicos de enfermagem 6,6%, os auxiliares 21,1% e os atendentes 63,8%.” (ALMEIDA¹², 1986 apud BÓGUS et al, 2011). Com o passar dos anos houve crescente número de profissionais de formação de nível médio.

¹² ALMEIDA MCP. A formação do enfermeiro frente à reforma sanitária. Cad Saúde Pública. 1986.

O aumento do número de técnicos provavelmente foi reflexo da Resolução nº 276/2003 do COFEN, que estabeleceu a concessão da inscrição no Conselho apenas aos profissionais que tivessem concluído a etapa de Qualificação de Auxiliar de Enfermagem, como itinerário do Curso de Educação Profissional Técnico de Enfermagem, fixando o prazo de cinco anos para o complemento da qualificação e sua inscrição definitiva no Conselho (COFEN¹³ apud BÓGUS et al ,2008)

Gottems et al, (2007) cita que, no ano de 1996, houve a implantação do Plano Nacional de Educação Profissional do Ministério do Trabalho (PLANFOR), com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador cujos recursos foram usados para a profissionalização dos trabalhadores da área de saúde, financiando iniciativas locais propostas por escolas e universidades. Ainda cita a implantação do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) no ano 2000 ofertando cursos de auxiliar de enfermagem, complementação do auxiliar de enfermagem para técnico de enfermagem e complementação do ensino fundamental, formando aproximadamente 280 mil trabalhadores. Além da oferta do curso de especialização lato-sensu de formação pedagógica para o ensino profissional na área de saúde (na modalidade de ensino à distância sob tutoria), voltados aos enfermeiros para atuarem nesse projeto.

Ainda o PROFAE contribuiu para o desenvolvimento das políticas de saúde e de recursos humanos do Sistema Único de Saúde (FERREIRA et al, 2007, p. 446).

A Educação à distância está embasada na Lei das Diretrizes e Bases (LDB) 9394\96 no artigo 80, na qual trata do ensino na modalidade à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada. (UAB *online*¹⁴)

Em meio a grande demanda do mercado de trabalho em buscar enfermeiros mais capacitados e com domínio em seu campo de atuação, a Educação à Distância

¹³ Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 276/2003. Regula a Concessão de Inscrição Provisória ao Auxiliar de Enfermagem. Rio de Janeiro; 2003.

¹⁴ <http://uab.pti.org.br>

com qualidade proporciona condições favoráveis à formação/aprimoramento dos profissionais de Enfermagem (ROJO, et al 2011, p. 1479).

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais-EEUFMG, UAB e Ministério da Educação (MEC), oferece na Modalidade: Educação à Distância o Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) com o objetivo de realizar formação de enfermeira(o)s no sentido de prepará-la(o)s pedagogicamente para atuarem como docentes de cursos de educação profissional de nível técnico em Enfermagem com certificação de especialista, comprometida(o)s com as necessidades sociais em geral e, de saúde em particular, através da modalidade de educação à distância, ampliando as oportunidades de atuação em sua carreira profissional.

O curso fora estruturado em três núcleos: contextual, estrutural e integrador, totalizando em 11 módulos e carga horária de 660 horas. A postagem das atividades realizadas dos módulos são expostos na plataforma Moodle Minha UFMG, onde, cada aluno ao matricular-se recebe um nome de usuário e cadastra senha pessoal para realizar o login e começar a navegar no site. Neste possui várias informações do curso, como notas, notícias e avisos, fóruns e chats onde os participantes se interagem e o diário de estudo, no qual, deverá registrar os resultados das reflexões e conclusões durante o estudo dos módulos.

Ainda, conta com o apoio e orientação de um tutor professor e um tutor presencial, que podem comunicar com alunos através de telefone, fax, correio eletrônico e ou mesmo durante os momentos presenciais que ocorrem duas vezes a cada mês, no qual, os participantes realizam atividades propostas pelos tutores em

equipe e esclarecem suas dúvidas. Ainda há a avaliação final dos módulos e ao término do curso o Trabalho de Conclusão do Curso.

De acordo com o exposto, percebe-se a importância da capacitação pedagógica efetiva do profissional enfermeiro a fim de que se promovam resultados metodológicos transformadores dos sujeitos atuantes no seu meio em exercício individual e assistencial.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo exploratório descritivo e quantitativo.

Descritivo porque visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, para levantar opiniões, atitudes e crenças dessa população. (GIL¹⁵, 1991, p. 46 apud PONTE et al , 2010).

E quantitativo porque “permite avaliar a importância, gravidade, risco e tendência de agravos e ameaças. Os dados se referem a probabilidades, associações estatisticamente significantes, importantes para se conhecer uma realidade” (CODATO, 2006, p. 02).

O estudo foi realizado no Polo de Teófilo Otoni/MG - Centro de Apoio a Educação à Distância (CAED) em dezembro de 2011.

A população constitui-se de enfermeiros, alunos matriculados no CEFPEPE de 2010, frequentes e aprovados no curso.

Foram matriculados 25 alunos sendo somente 20 destes frequentes ao curso. A autora do presente estudo não fez parte da amostra e somente 17 alunos aceitaram participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido obedecendo o item IV da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. (ANEXO A).

O projeto desta pesquisa é parte de um projeto maior elaborado pela coordenação do CEFPEPE, aprovado pela Câmara Departamental da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais com o parecer ETIC nº 161/09.

¹⁵ GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas. 1991 KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. A estratégia em ação: balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Foram observados os princípios que orientam a realização de pesquisa envolvendo seres humanos, conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi elaborado pelos autores do projeto “ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO CEFPEPE, OFERTADO EM 2008, NOS OITO POLOS QUE COMPOEM O SISTEMA UAB/MEC – UFMG” do qual esse estudo faz parte. O instrumento foi cedido e autorizado pelos próprios autores. Este instrumento foi composto por questões abertas e fechadas. (ANEXO A)

A coleta dos dados foi realizada no polo de Teófilo Otoni, pelos autores em um dos momentos presenciais. Os dados foram tabulados e os quantitativos foram computados através de frequência e percentuais e apresentados em tabelas e gráficos, seguidos de análise e discussão segundo a literatura pertinente.

5 RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos dos questionários respondidos pelos alunos percebe-se a predominância do sexo feminino no curso CEFPEPE, com um percentual de (94,11%), como mostra o GRAF. 1.

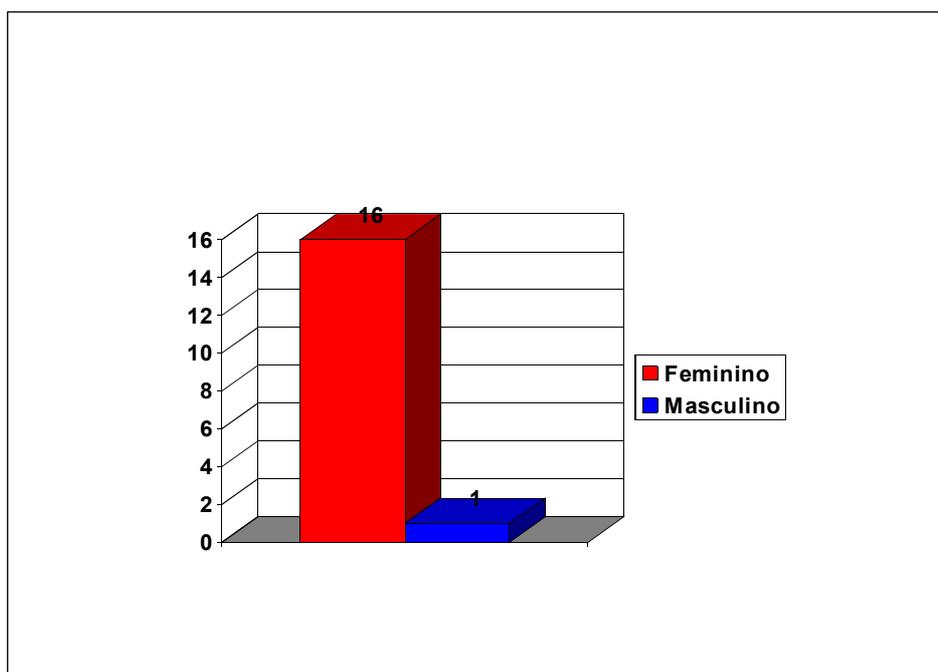


GRÁFICO 1: Distribuição do percentual dos discentes do curso CEFPEPE, segundo gênero. Teófilo Otoni, 2011

Como cita LOPES (2005, p. 114) “Os valores simbólicos e vocacionais são um exemplo de concepção de trabalho feminino baseada em um sistema de qualidades, ditas naturais, que persistem a influenciar o recrutamento majoritariamente feminino da área.” Assim, pode-se inferir na persistência feminina do âmbito da prática da enfermagem especificamente no CEFPEPE.

O GRÁFICO 2, mostra o percentual da faixa etária dos discentes matriculados no CEFPEPE.

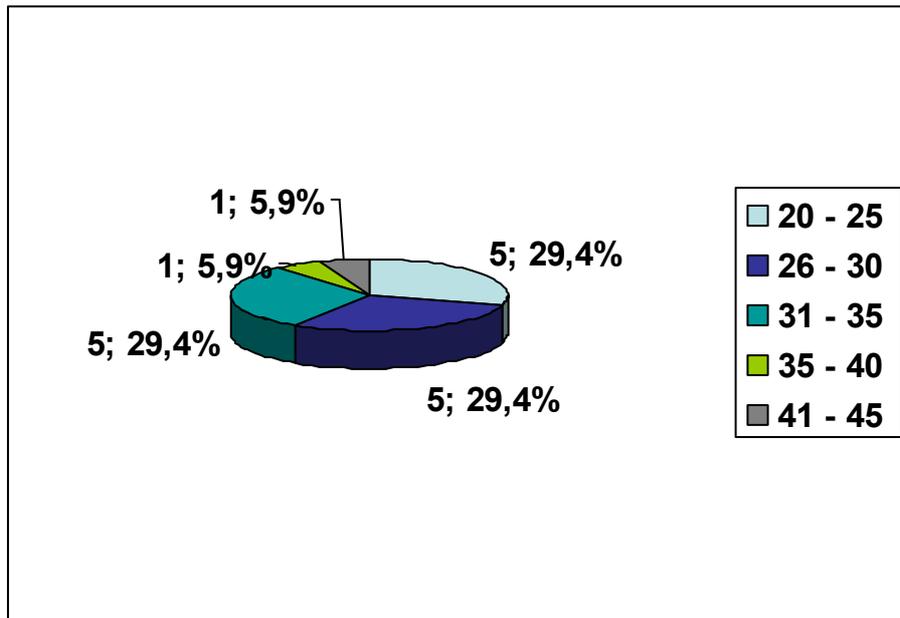


GRÁFICO 2 – Distribuição do percentual dos discentes do Curso CEFPEPE segundo a faixa etária. Teófilo Otoni, 2011.

Quanto aos participantes do curso em relação à faixa etária nota-se no GRAF. 2, que 29% dos alunos estão entre 20 e 35 anos de idade. O aumento nesta faixa etária demonstra que há uma procura maior pelo curso por profissionais de enfermagem ativos no mercado de trabalho, que em regra não há idade específica para procura e realização em cursos de especialização.

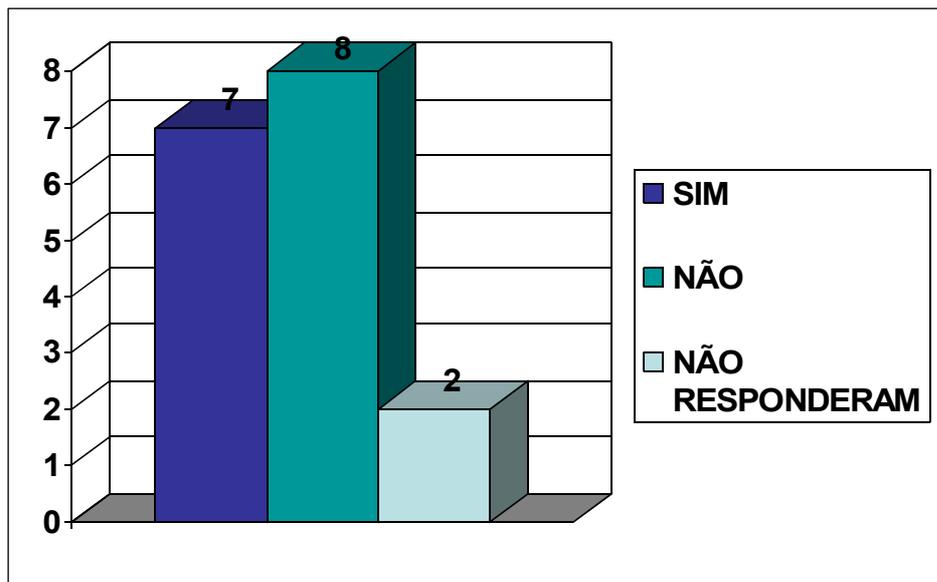


GRÁFICO 3: Distribuição do percentual dos discentes do curso CEFPEPE, segundo a experiência docente. Teófilo Otoni, 2011.

Em relação à experiência docente o GRAF. 3 evidencia-se que do total de (17 - 100%) participantes que responderam o questionário a maioria de (08 - 47,0%) não possui experiência docente e (07 - 41,2%) atua ou já atuaram como docentes, e apenas (02 - 11,8%) não responderam a questão. Percebe-se que, aqueles alunos que não tiveram experiências docentes anteriores têm a pretensão com esta formação de ingressarem no campo da educação como forma de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a realização do curso.

Para tanto, Silva et al (2005) afirmam que alguns saberes singulares, conceitos, crenças, teorias são formados pela experiência somado a atividade intelectual durante ações rotineiras na prática do exercício profissional do professor.

A resposta sobre a questão referente à existência de determinados recursos na residência do aluno está representada na TAB.1.

TABELA 1

Distribuição do Percentual de docentes segundo os recursos de comunicação que possuem na residência. Teófilo Otoni, 2011.

Título	Freqüência	%
TOTAL	17	100,00
Telefone Fixo	14	82,35
Telefone Celular	17	100,00
Computador	17	100,00
Acesso à Internet	16	94,11
Fax	-	-
Televisão	17	100,00
Assinatura de Jornais/Revistas	04	23,52

Os itens apresentados na TAB.1 são os recursos de comunicação que os alunos possuem em suas residências, que possibilitaram a realização do curso à distância, sendo que, sua primordial importância se traduz a acessibilidade que os participantes tinham para o desenvolvimento das atividades propostas. Diante das respostas, pode-se observar que os alunos em sua maioria dispunham dos recursos relacionados no questionário. Sendo que, (17 - 100%) dos participantes possuem computador, telefone móvel e televisão, (16 - 94,11%) tem acesso a internet e (4 - 23,52%) possuem assinatura de jornais e ou revistas.

O levantamento entre os discentes do Curso CEFPEPE sobre o conhecimento de cursos a distância anterior ao CEFPEPE e os dados estão apresentados no GRAF4.

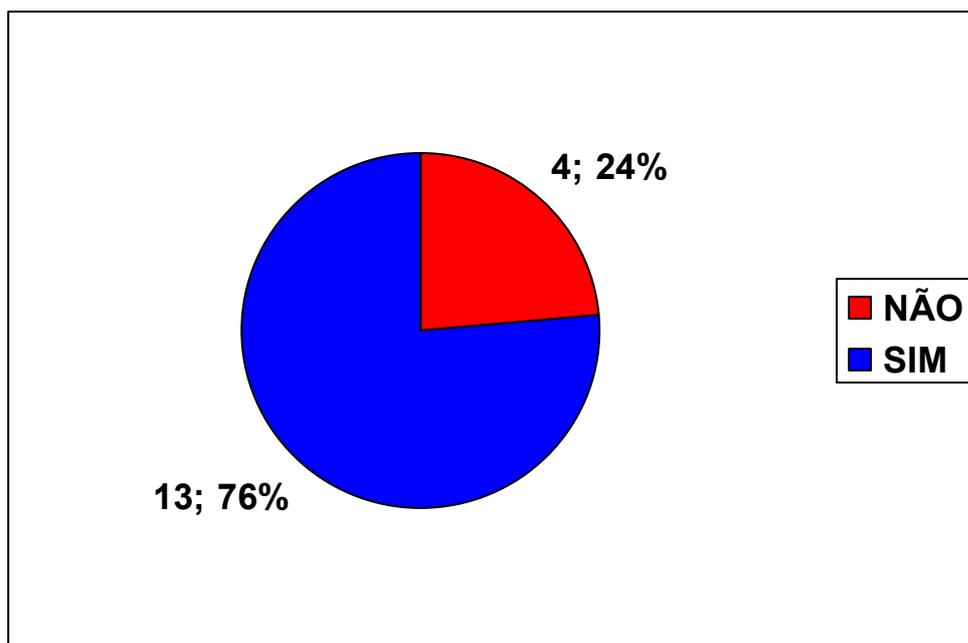


GRÁFICO 4: Distribuição do Percentual de docentes segundo o conhecimento de curso na modalidade de educação à distância anterior ao CEFPEPE. Teófilo Otoni, 2011.

Em relação ao conhecimento de cursos à distância anterior ao CEFPEPE, a maioria (13 - 76%) dos alunos tinha conhecimento de outros cursos à distância. A quantidade referida dentro da totalidade dos participantes, na qual, direciona-se ao fato de que, os alunos pesquisados de certa forma buscavam esse tipo de modalidade de curso ligando a importância da realização do mesmo. O fato de o aluno ter o conhecimento de outros cursos à distância nos leva a inferir que, o aluno conhecia a metodologia de ensino utilizada nessa modalidade.

Em relação à opinião dos entrevistados sobre a modalidade ensino a distância os registros estão demonstrados na TAB.2

TABELA 2

Opinião dos discentes quanto à modalidade à distância CEFPEPE. Teófilo Otoni, 2011.

OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE A MODALIDADE A DISTÂNCIA		
PARA O ALUNO:	N	%
Exige responsabilidade e tempo frente ao conteúdo.	01	5,88
Requer o interesse e sua dedicação para obtenção de bom aprendizado;	01	5,88
Permite flexibilidade de horário	01	5,88
Permite adequar realização do curso com o tempo disponível.	01	5,88
QUANTO A FORMA DE ENSINO:		
Forma de ensino é "mais puxada" que na modalidade presencial. Depende muito do aluno e professor.	02	11,76
Desde que seja reconhecido pela MEC, facilita para quem trabalha e estuda ao mesmo tempo.	03	17,64
Não podia ser classificado como a distância devido presença mensal nos momentos presenciais.	01	5,88
Uma oportunidade para os profissionais.	01	5,88
Interessante pelo fato do aluno constituir seu tempo e forma de estudo.	03	17,64
Tem mesmo valor presencial, porém, a qualidade do aprendizado vai depender muito do aluno na questão de disciplina e organização para os conteúdos.	01	5,88
Forma de aprendizado excelente porque permite adaptar o horário de estudo do aluno à suas atividades.	01	5,88
Excelente proposta para comunidade e alunos.	01	5,88
TOTAL	17	100

O termo distância traz a idéia que o aluno, professor e material estejam distantes, pois tal termo tem a mesma métrica que a distância espacial, onde, um aluno, ou professor, embora presente possa estar mais distante dos seus pares do que aqueles ausentes (FILHO, 2011). Assim, tal distância poderá ser diminuída com a utilização dos meios tecnológicos a favor do processo educativo.

A Educação à Distância, conforme legislação brasileira inserida no Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 - que revoga o Decreto 2.494/98 e regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB) é caracterizada como uma modalidade educacional na qual a mediação didático- pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL¹⁶, apud ROJO et al, 2011)

¹⁶ BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamentado art. 80 da Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional [Internet]. Brasília; 2005. [citado 2009 set. 15]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm [Internet]. Brasília; 2005. [citado 2009 set. 15]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm

Esta modalidade faz com que o aluno possua autonomia em sua aprendizagem por ter como escolha a forma de planejamento de seus estudos, ganhando, pois, destaque na realidade do ensino. Porém, não é o fato de usar a internet como ferramenta de estudo que se determina a educação à distância; há necessidade que haja a interatividade entre alunos e professores no sentido que exerça a metodologia adequada com trocas de informações para crescimento dos envolvidos.

Araújo et al (2005) confirmam em seus estudos que, a educação à distância engloba ferramentas no ciberespaço como email, chats que estimulam comportamentos hipertextuais, na qual, estimulam o aluno à procura do conhecimento com interatividade, além do mais professor a problematizar e o aluno ser mais autônomo.

A Educação à Distância tem se mostrado como uma estratégia adequada e eficaz para educação de adulto, já inserido ao mercado de trabalho, e que tem uma experiência acumulada, facilitando o acesso ao saber por um grande contingente de alunos. (BASTOS et al, 2003, p. 686)

A partir desta estratégia é possível capacitar em grande número, profissionais que queiram adicionar novas informações ou mesmo atualizarem seus conhecimentos.

Fora pedido aos participantes do curso que avaliassem através de uma escala de um a cinco a qualidade do CEFPEPE. O resultado obtido está apresentado na TAB.3.

TABELA 3

Distribuição do Percentual de docentes segundo a avaliação em relação ao CEFPEPE. Teófilo Otoni, 2011

Título	Freqüência	%
TOTAL	17	100,00
1 - Ruim	-	-
2 - Regular	-	-
3 - Bom	03	17,64
4 - Ótimo	08	47,05
5 - Excelente	06	35,29

Verifica-se que a maioria (14 - 82,34%) dos participantes avaliou o curso como ótimo e excelente e uma minoria, como bom. Não houve nenhuma avaliação classificada como ruim ou regular. Esta avaliação deduz a qualidade do curso oferecido e os docentes que nela atuam a fim de que, seja promovido um ensino de qualidade para os profissionais enfermeiros docentes.

Outros aspectos do CEFPEPE foram avaliados pelos discentes em relação ao Material Didático Pedagógico, Processo de Avaliação, Momentos Presenciais, Atuação dos Tutores Professores, Atuação dos Tutores Presenciais, Atuação dos Coordenadores, Alcance dos Objetivos do Curso, Contribuição do curso para o crescimento pessoal e profissional através de questões discursivas, onde os discentes colocaram a opinião deles de forma livre sobre os referidos aspectos.

A TAB.4 apresenta a opinião dos discentes quanto ao Material Didático Pedagógico, Processo de Avaliação e Momentos Presenciais.

TABELA 4

Opinião dos discentes sobre o material didático pedagógico, processo de avaliação e momentos presenciais do CEFPEPE. Teófilo Otoni, 2011.

OPINIÃO	DISCENTES	
	N	%
Material Didático Pedagógico		
Muito bom	6	35,29
Bom	3	17,64
Precisa de revisão	1	5,88
Era complexo	1	5,88
Era pouco	1	5,88
Poderia ser mais objetivo	1	5,88
Muito ultrapassado	1	5,88
Relevante	1	5,88
Satisfatório	1	5,88
Bem elaborado	1	5,88
Total	17	100
Processo de Avaliação		
Ótimo	1	5,88
Muito bom	2	11,76
Bom	1	5,88
Novo	1	5,88
É coerente	2	11,76
Pertinente	1	5,88
Dinâmico	1	5,88
Regular	1	5,88
Eficaz	1	5,88
Inovador	1	5,88
Interativo	1	5,88
Criterioso	1	5,88
Muito tranquilo	1	5,88
Bem aplicado	1	5,88
Não respondeu	1	5,88
Total	17	100
Momentos Presenciais		
São importantes, facilitam o processo ensino aprendizagem, há troca de experiências entre alunos e professores	5	29,41
São ótimos	3	17,69
Muito bons	2	11,76
Agradáveis	1	5,88
Contribuem nos estudos dos módulos	1	5,88
Esclarecem dúvidas	1	5,88
São relevantes	1	5,88
Pertinentes	1	5,88
Pouco dinâmico	1	5,88
Pouco produtivo	1	5,88
Total	17	100

O material didático configura-se em conjunto de mídias (impressos e informáticos), no qual, apresenta-se através de conteúdos de formas dialógica e contextualizada, onde, o aluno se guia livre.

Os métodos de avaliação estão relacionados ao aprendizado adquirido pelo aluno durante seus estudos, através da realização de cada uma das competências e atividades distribuídas em 11 módulos, assim, como também, avaliação em momentos presenciais, onde, após trabalhos em grupo são realizadas avaliações discursivas e assistidas oralmente e por meio audiovisuais por alunos e tutores. Os métodos propostos deixam de lado a forma tradicional de se avaliar passando a ser mais dinâmico e reflexivo. Ainda, há um método de Auto Avaliação, onde, o aluno é colocado diante de questões inicialmente propostas no início dos módulos, para que façam uma análise do que fora aprendido; e de sua aprendizagem e também dar sugestões para as próximas atividades. .

Os momentos presenciais acontecem no Polo estruturado, com salas que permitem que os alunos utilizem os recursos necessários para sua aprendizagem e interatividade com os colegas e tutores. Ocorrem ao final de cada módulo, uma vez por mês, na qual, a presença de todos os participantes é essencial para a realização das atividades propostas.

Quanto à atuação dos coordenadores, tutores professores e tutores presencias, as opiniões dos discentes foram registradas na TAB.5

TABELA 5

Opinião dos discentes sobre a atuação do coordenador, tutores professores e docentes e orientador do trabalho de conclusão do curso do CEFPEPE. Teófilo Otoni, 2011.

OPINIÃO	DISCENTES	
	N	%
Atuação dos Tutores Professores		
Muito boa	3	17,64
Boa	2	11,76
Ótima	2	11,76
Satisfatória	1	5,88
Responsável	1	5,88
Inteligente	1	5,88
Comprometida	1	5,88
Compreensiva	1	5,88
Participativa	1	5,88
Atenciosa	1	5,88
Orientam e apoiam o aluno	1	5,88
Competente e	1	5,88
Excelente e desempenha sua função com clareza e dedicação.	1	5,88
Total	17	100
Atuação dos Tutores Presenciais		
Excelente	2	11,76
Ótima	1	5,88
Muito boa	3	17,64
Satisfatória	1	5,88
Orienta o aluno	1	5,88
Domina o conteúdo do curso	1	5,88
Atuante	1	5,88
Esclarece as duvidas	1	5,88
Muito competente	1	5,88
Atenciosa	1	5,88
Apresenta postura ética	1	5,88
Participativa	1	5,88
Desempenha a função com clareza e dedicação	1	5,88
Não responderam	1	5,88
Total	17	100
Atuação dos Coordenadores do Curso		
Ótima	3	17,64
Boa	2	11,76
Satisfatória	1	5,88
Competentes	1	5,88
Tem profissionalismo no desempenho	1	5,88
Participativas e dinâmicas	1	5,88
Atuantes	1	5,88
Presentes na plataforma e via email	2	11,76
Pouco ausentes	1	5,88
Pouco participativas e distantes	1	5,88
Não fora apresentada para a turma pessoalmente	1	5,88
Não responderam	2	11,76
TOTAL	17	100

O Tutor Professor é selecionado pela UAB, com nível de mestrado e/ou doutorado, visa principalmente apoiar os alunos em sua aprendizagem durante o curso, acompanhando e avaliando-os continuamente à distância através da Plataforma.

O Tutor Presencial reside na cidade onde está instalado o Polo. Ele acompanha e orienta de forma complementar o processo de aprendizagem dos alunos, principalmente nas atividades presenciais. Auxilia de forma direta a solicitação dos alunos e no esclarecimento de suas dúvidas.

O Coordenador do Curso geralmente está presente na abertura do curso na cidade Polo e se comunica com o aluno através da plataforma Moodle utilizada pelo curso.

As respostas dos participantes sobre a atuação deste ator foram divergentes, pois, 5,88% afirmaram que o Coordenador do Curso foi pouco participativo, e 5,88% consideraram participativo durante o Curso. Houve uma aluna que reclamou que a coordenadora não fora apresentada para a turma pessoalmente. Mas, de forma geral as respostas foram positivas quanto a atuação dos tutores. .

A opinião dos discentes quanto ao alcance dos objetivos do curso e a contribuição do curso para seu exercício profissional estão demonstradas na TAB.6

TABELA 6

Opinião dos discentes quanto ao alcance dos objetivos do CEFPEPE e a contribuição do curso para o crescimento profissional e pessoal. Teófilo Otoni, 2011.

OPINIÃO	DISCENTES	
	N	%
Alcance dos objetivos do curso		
Foram alcançados	9	52,94
Ótimo	2	11,76
Muito bom	1	5,88
Foi além	1	5,88
De qualificar os docentes para ensino superior	1	5,88
De formar profissionais capacitados para exercer a função com qualidade	1	5,88
Confusos	1	5,88
Não respondeu	1	5,88
Total	17	100
Contribuição do curso para o crescimento profissional e pessoal		
De forma efetiva	5	29,41
Muito importante	2	11,76
Ampliou os conhecimentos para futura prática docente	2	11,76
Excelente	2	11,76
Possibilitará atuar na área de formação	1	5,88
Para que tenha nova percepção em relação a educação na área de enfermagem.	1	5,88
Positiva	1	5,88
Relevante	1	5,88
Contribui para o sucesso profissional	1	5,88
Trouxe melhorias para as práticas pedagógicas	1	5,88
Total	17	100

Dentre os principais objetivos do curso, o primordial é formar docentes em educação profissional de nível técnico em saúde/enfermagem comprometidos com as necessidades sociais pautada numa aprendizagem reflexiva e transformadora do sujeito.

Na TAB.6 observa-se que a maioria dos discentes considera que os objetivos foram alcançados e que o curso contribuiu para o seu crescimento profissional e pessoal, expressado pelos discentes através das seguintes frases:

“... uma contribuição positiva, que possibilitará atuar na área de formação”,

“... contribuirá para um sucesso profissional”

“... trouxe melhorias para as práticas pedagógicas para que tenha nova percepção em relação a educação na área de enfermagem”.

Foi pedido aos discentes para registrar outras considerações que julgassem necessário. A maioria (15 - 88,23%) dos discentes não respondeu a essa questão e somente (2 - 11,77%) respondeu que deveria “aprimorar” em relação à internet, e que este curso não deveria ser considerado à distância devido aos momentos presenciais que exigiam a frequência dos alunos.

Fora questionado aos discentes sobre as facilidades e dificuldades encontradas no curso, relacionadas aos seguintes itens: conteúdo programático, material didático, carga horária, metodologia do ensino, atuação dos professores. As opiniões dos discentes foram registradas em tabelas apresentadas a seguir.

O curso possui uma carga horária de 660 horas com duração de 18 meses. É desenvolvido nas cidades Polos de Ensino, onde, as atividades dos momentos presenciais são realizadas. O curso conta com um Tutor professor (à distância) e um Tutor presencial que mora na cidade Polo que orienta e apóia os alunos na realização das atividades presenciais e esclarecimentos de dúvidas conforme necessidade dos mesmos.

O Curso Cefpepe foi estruturado baseado em 03 pilares denominados de Núcleo Contextual, Núcleo Estrutural e Núcleo Integrador divididos em 11 módulos e mais um módulo específico sobre metodologia da pesquisa.

O Núcleo Contextual é dividido em quatro módulos, com carga horária prevista de 180 horas, onde são abordados temas referentes a Educação, Sociedade, Cultura, Conhecimento, Ação, Trabalho e Profissão.

O Núcleo Estrutural também se divide em quatro módulos e 180 horas de carga horária que se trata de propostas pedagógicas que englobam o campo da ação, as bases da ação, o plano da ação e avaliando a ação.

O Núcleo Integrador possui apenas três módulos, porém, apresenta maior carga horária, um total de 300 horas, pois, neste que o aluno possui a oportunidade de tornar-se concreta sua prática pedagógica adquirida durante a realização do curso, com um seminário e uma atividade de prática docente, além da realização do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

O material didático oferecido ao aluno em formato de CD com os módulos e o guia do aluno, disponibilizado também via on line através da Moodle que é uma plataforma de aprendizagem usado no ensino a distância, sendo, pois, um software livre, o que facilita ao aluno seu acesso em qualquer hora e lugar. Através da plataforma que são postadas as atividades realizadas pelos alunos, onde, os mesmos podem visualizar suas notas, avisos, interagir com colegas e tutores através de chat's e Fóruns, o que contribui para sanar as dúvidas e enriquecer o vocabulário.

A metodologia de ensino aplicada ao curso conta com a tecnologia como ferramenta metodológica, e também com uma metodologia problematizadora onde o aluno desenvolve um raciocínio crítico e reflexivo de suas ações. O aluno tem autonomia em relação ao seu aprendizado, ele é quem controla o tempo que necessita para dedicar-se ao desenvolvimento de suas atividades.

É de fundamental importância o aluno administrar o seu tempo, conciliar o estudo e o trabalho, pois, há um objetivo maior para se alcançar, que são os conhecimentos adquiridos durante o curso e a troca de experiências entre alunos e professores.

Na TAB. 7 foram agrupadas as opiniões relativas as facilidades e dificuldades relativas ao material didático, qualidade dos professores e conteúdo programático.

TABELA 7

Apresentação das facilidades e dificuldades do conteúdo, atuação dos professores e material didático para o desenvolvimento do CEFPEPE, citadas pelos discentes. Teófilo Otoni, 2011.

ITENS	FACILIDADES	DISCENTES		DIFICULDADES	DISCENTES	
		N	%		n	%
CONTEÚDO	Acesso	03	17,64	Difícil compreensão	04	23,5
	Novas abordagens	03	17,64	Textos confusos	03	17,64
	Fácil	02	11,76	Complexos	02	11,76
	São objetivos	02	11,76	Não respondeu	03	17,64
	Não respondeu	04	23,52			
OUTRAS RESPOSTAS				OUTRAS RESPOSTAS		
Pertinente, prático, Enriquecedor		03	17,6	Extenso, falta de tempo, o método difícil, indisponível no tempo certo na plataforma, desenvolvimento de atividades	05	29,4
TOTAL		17	100	TOTAL	17	100
QUALIDADE DOS TUTORES	Excelentes	05	29,41	Acesso	02	11,76
	Capacitados	05	29,41	Nenhuma	05	29,41
	Competentes	02	11,76	Não respondeu	07	41,17
OUTRAS RESPOSTAS				OUTRAS RESPOSTAS		
Ótimos, facilidade no esclarecimento de dúvidas, amigos, satisfatória, objetivos		05	29,4	Comunicação pela internet, divergência entre professores, divergência em relação ao conteúdo	03	17,6
TOTAL		17	100	TOTAL	17	100
ITENS	FACILIDADES	DISCENTES		DIFICULDADES	DISCENTES	
MATERIAL DIDÁTICO	Bom	02	11,76	Não é impresso	03	17,64
	Disponível em CD	05	29,41	É complexo	03	17,64
	Acesso	02	11,76	Não respondeu	02	11,76
	Não respondeu	03	17,64			
OUTRAS RESPOSTAS				OUTRAS RESPOSTAS		
Atividades de reflexão, soma de outros materiais fornecidos pelas tutoras, ótima qualidade, oferece aprimoramento profissional, completo		05	29,4	Nenhuma, nas atividades do módulo, falta de revisão devido as datas, é extenso, bons, na busca de outras literaturas, não é atualizado, dificuldade com os últimos módulos, dificuldade com as abordagens filosóficas	09	52,94
TOTAL		17	100	TOTAL	17	100

O curso é dividido em módulos, estes, divididos em temas com diferentes disciplinas que engloba a educação e saúde, desde sua origem, sua trajetória, conquistas e dificuldades, seus pensadores até a atualidade.

Os participantes que responderam ao questionário (17 - 100%) a maioria (6 - 35,28%) disseram que referente ao Conteúdo a facilidade encontrada se dá ao acesso ao mesmo traz novas abordagens referentes à educação. Já 04 alunos opinaram ser de difícil compreensão a linguagem dos textos, totalizando 23, 52% dos participantes.

Em relação à qualidade dos tutores, a maioria dos participantes (10 - 58,82%) opinaram serem excelentes e capacitados para atuação no curso CEFPEPE. Destes, (02 - 11,76%) disseram ter como dificuldade encontrada o acesso ao professores, por não estarem presentes no polo constantemente.

O material didático oferece o curso juntamente com o guia do aluno para orientação do mesmo em formato CD e também disponível na plataforma moodle o que facilita para o aluno seu acesso em qualquer hora e lugar. Alguns participantes gostaram deste método, alegando que ajudaram na realização de atividades em outros locais que dispunha de microcomputador, 09 dos alunos aprovaram o método, o que corresponde a 52,89% das respostas. Outros (06 - 35,28%), sendo a minoria dos participantes, não o aprovaram, por o mesmo não ser impresso e ser complexo.

Na TAB.8 foram agrupadas as opiniões dos discentes relativas as facilidades e dificuldades sobre a carga horária, metodologia do ensino.

TABELA 8

Apresentação das facilidades e dificuldades relativas a carga horária e a metodologia do ensino do CEFPEPE, citadas pelos discentes. Teófilo Otoni, 2011.

ITENS	FACILIDADES	DISCENTES		DIFICULDADES	DISCENTES	
		n	%		n	%
CARGA HORÁRIA	Excelente	02	11,76	Encontro ocorrer em 2 dias	04	23,52
	Flexibilidade	02	11,76	Polo distante	02	11,76
	Não respondeu	06	35,29	Falta de tempo	02	11,76
	Encontros mensais	02	11,76	Não respondeu	03	17,64
	OUTRAS RESPOSTAS				OUTRAS RESPOSTAS	
	Nenhuma, é necessária, facilitada, por ser encontro semi-presencial, disponibilidade de tempo		05	29,41	Nenhuma, dentro das possibilidades, ter outros compromissos na data do momento presencial, prazo pequeno, faltar ao trabalho devido ao curso.	06
TOTAL		17	100	TOTAL	17	100
METODOLOGIA DO ENSINO	Apresentação dos módulos	02	11,76	Adaptação	02	11,76
	Acesso	02	11,76	Nenhuma	02	11,76
	Não respondeu	03	17,64	Não respondeu	06	35,29
OUTRAS RESPOSTAS				OUTRAS RESPOSTAS		
Por possuir duas modalidades, disponibilidades dos conteúdos, bem precisa, diferenciada, participativa, de acordo com a proposta, bem elaborada, inovadora, prática, coerente com o material didático		10	58,82	Falta de Tempo, na plataforma, o TCC não aprova o método, complexa, boa, falta contato direto com os tutores, base Teórica	07	41,17
TOTAL		17	100	TOTAL	17	100

A carga horária do curso é de 660 horas e o aluno tem autonomia para administrar a sua carga horária de acordo com o seu tempo e disponibilidade.

Dos 17 participantes, 35% dos alunos não colocaram facilidades para a carga horária, 11,76% avaliaram a carga horária como excelente colocando essa avaliação como uma facilidade, e o mesmo percentual considerou a flexibilidade como um ponto facilitador. Apenas 5,8% não achou nenhuma facilidade na carga

horária. Em, outras respostas, houve um percentual de 29,5% considerando um percentual de 5,8% para cada resposta.

A flexibilidade da carga horária foi citada como facilidade apenas por 11,76% dos discentes, e um percentual de 23,5% considera como dificuldade por acontecer em dois dias e o polo ser distante da cidade onde residem. Creio que essa dificuldade, citada pelos alunos, esteja ligada àqueles alunos que moram em outras cidades e que necessitam ficar em Teófilo Otoni, sendo obrigados a arcarem com despesas de hospedagem, alimentação e/ou também por causar algum transtorno familiar devido à ausência em casa. Vale ressaltar, que em outras respostas, para dificuldades relativa à carga horária, houve um percentual elevado de respostas (35,3%) onde alguns alunos citam problemas relacionados a dificuldades de freqüentarem os momentos presenciais e não necessariamente relacionados com a carga horária.

Fora questionada sobre a metodologia de ensino aplicada ao curso que conta além da tecnologia como ferramenta metodológica, o método de avaliação e outros critérios de ensino que procuram uma formação inovadora do profissional com opiniões mais reflexivas e críticas, diferente dos métodos tradicionais dos docentes.

Assim, os participantes acharam que houve facilidades na apresentação dos módulos, sendo no total de 11,76% destes. Outros 11,76% dos alunos tiveram dificuldade de adaptação a este novo método de ensino. Em outras respostas, os alunos colocaram opiniões que não estavam diretamente relacionados a facilidades e ou dificuldades com o material didático. Houve um percentual de 53% onde para cada resposta o percentual foi de apenas 5,88%.

Foi questionado aos discentes se eles teriam alguma sugestão de mudança no curso, caso houvesse reoferta do CEFPEPE, em Teófilo Otoni. Essas sugestões foram agrupadas do QUADRO 1.

QUADRO 1

Sugestões de mudanças no curso caso houver reoferta do CEFPEPE no ano de 2012.

RELACIONADOS:	SUGESTÕES
AO NUMERO DE ALUNO	Aumentar o número de alunos
A PLATAFORMA	Melhorar o acesso
	Adotar um método
AO MATERIAL DIDATICO	Melhorar as informações disponíveis na plataforma
	Ser impresso
	Atualizar e colocar em linguagem mais acessível ao estudo
AS ATIVIDADES DOS MÓDULOS	Ser reformulado
	Diminuir
	Adaptação nas atividades propostas dos módulos
AOS MOMENTOS PRESENCIAIS	Adaptar as atividades dos módulos para os enfermeiros e não somente para os docentes
	Serem diferenciados uns dos outros porque, sempre são as mesmas coisas.
O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Iniciar no horário certo, ter intervalos menores e utilizar somente o sábado
	O módulo metodologia da pesquisa ser abordado no início do curso e não ao final.
	Momentos presenciais específicos para orientação do TCC. Ter um período maior de orientação de TCC.
	A pesquisa integrativa utilizada no TCC não é interessante, deveria passar a utilizar a pesquisa quantitativa. Não associar o TCC a outras atividades do módulo.

As mudanças sugeridas pelos alunos implicam em reformulação e planejamento no curso, ou mesmo, aprimorar tais sugestões no sentido de melhorar a qualidade do curso oferecida.

Os participantes sugeriram que aumentasse mais ofertas de vagas para inclusão de outros profissionais; melhorar o acesso na plataforma moodle, e este ser reformulado e atualizado para facilitar melhor o acesso. Sugerem que os momentos presenciais sejam melhores aproveitados e sejam em um só dia. Também, colocam a necessidade de um tempo maior para a atividade de orientação de TCC e esta

atividade ser iniciada com mais antecedência. Gostariam que utilizassem pesquisas quantitativas e descritivas. Criticam que o material didático oferecido está desatualizado e direcionado mais para os docentes do que para profissionais da saúde: enfermeiros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação à Distância é hoje, uma modalidade valiosa que veio para solucionar e suprir as necessidades educacionais daquelas pessoas que têm dificuldades de acesso a cursos de graduação e ou profissionalizantes ou mesmo em conciliar trabalho e estudo.

Com o desenvolvimento das telecomunicações e a facilidade para o acesso a internet, a modalidade à distância tem ganhado vários adeptos e se expandindo consideravelmente.

Os resultados deste estudo permitiram identificar a percepção dos discentes do CEFPEPE e os aspectos de maior relevância foram:

Os discentes participantes reconhecem o grau de qualidade desta modalidade de ensino, na qual, o aluno possui autonomia em seus estudos facilitando seu planejamento e forma de aprendizagem. Ainda, devido à maioria possuir o recurso de comunicação eletrônica, que é a principal ferramenta de estudo da modalidade à distância determina a adesão dos discentes a esta forma de ensino.

A maioria dos discentes avaliaram o curso como ótimo e excelente, o que indica, de acordo com a escala, que os alunos estão satisfeitos com o serviço prestado pelo programa.

Alguns discentes chegaram a sugerir a diminuição da carga de atividades em cada módulo, bem como que fossem usados apenas o dia de sábados nas aulas presenciais, mesmo sendo enfáticos na importância destes momentos em seu processo de aprendizagem.

Também, ainda que não recebesse críticas com relação ao seu conteúdo, os questionários evidenciaram que os discentes do CEFPEPE têm preferência pelo material didático impresso, não lhe agradando o meio eletrônico de estudos.

Conforme se percebe nas tabelas contidas no presente trabalho, a atuação e importância das tutoras professoras, tutoras presenciais e coordenadores do curso também foram consideradas de grande importância para a compreensão das matérias e do material didático disponível.

De acordo com os discentes participantes, nota-se que, para a maioria, o alcance dos objetivos do curso foram alcançados e a contribuição do curso para o crescimento profissional e pessoal fora efetivamente positiva.

Como sugestão de mudança no curso, caso haja reoferta do CEFPEPE, os participantes sugerem que aumentem o número de vagas para inclusão de outros profissionais; que melhorem o acesso na plataforma moodle, que reformulem e atualizem para facilitar melhor o seu acesso. Sugerem também que os momentos presenciais sejam melhores aproveitados e sejam em um só dia. Também, colocam a necessidade de um tempo maior para a atividade de orientação de TCC e que esta atividade seja iniciada com mais antecedência.

Espera-se que o conhecimento de percepção que os discentes têm sobre o CEFPEPE possa contribuir na reformulação do curso reforçando os pontos positivos e os pontos negativos apresentados na pesquisa, sejam refletidos buscando alternativas para melhorar a qualidade e a excelência do curso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. FREITAS, K. S. 2005 **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DA UFBA**. 170p. ; 21 cm. Salvador, Bahia - 2005

BARREIRA, I. A. **MEMÓRIA E HISTÓRIA PARA UMA NOVA VISÃO DA ENFERMAGEM NO BRASIL**. Rev. latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, p. 87-93, julho 1999.

BASTOS, MAR, Guimarães EMP. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ÁREA DA ENFERMAGEM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**. Rev. Latino-am Enfermagem 2003 setembro-outubro; 11(5): 685-91.

BÓGUS, M.C, et al. **CONHECENDO EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO PROFAE**. Rev. Esc. Enferm. USP 2011; 45 (4): 945-52

CARVALHO V. **CUIDANDO, PESQUISANDO E ENSINANDO: ACERCA DE SIGNIFICADOS E IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DA ENFERMAGEM**. Rev. Latino am Enfermagem 2004 setembro-outubro;

CODATO, Lucimar Aparecida Britto, et al. **PESQUISA EM SAÚDE: METODOLOGIA QUANTITATIVA OU QUALITATIVA**. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.8, n.1, p.34-35, dez.2006.

CRIZÓSTOMO, C. D, et al. **REPERCUSSÕES NO ENSINO DA ENFERMAGEM: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS À LUZ DAS SUAS EXPERIÊNCIAS**. 2004?

DANTAS, R. A. S.; AGUILLAR, O. M. **O ENSINO MÉDIO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA**. Rev. latino-am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 25-32, abril 1999.

FARIA, J. , Casagrande LDR. **A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO NA ENFERMAGEM**. Rev. Latino-am Enfermagem 2004 setembro-outubro; 12 (5): 821-7.

FERNANDES, Carla Natalina da Silva. **REFLETINDO SOBRE O APRENDIZADO DO PAPEL DE EDUCADOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO**. Rev. Latino-am Enfermagem 2004 julho-agosto.

FERREIRA, Márcia de Assunção, et al. **O SIGNIFICADO DO PROFAE SEGUNDO OS ALUNOS: CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE**. Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 2007. Jul - Set.

FILHO, Porfírio Amarilla. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA E DIDÁTICA A PARTIR DOS AMBIENTES VIRTUAIS**. Educ. rev. [online]. 2011, vol.27, n.2, pp. 41-72. ISSN 0102-4698.

GALLEGUILLOS, TGB.; OLIVEIRA, MAC. **A GÊNESE E O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO ENSINO DE ENFERMAGEM NO BRASIL.** Rev. Esc. Enf. USP, v.35, n. 1, p. 80-7, mar. 2001.

GOTTEMS, L. D. B, et al. **A ENFERMAGEM BRASILEIRA E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE NÍVEL TÉCNICO: ANÁLISE EM RETROSPECTIVA.** Artigo de Revisão. Rev. Latino-am Enfermagem 2007 setembro-outubro; 15(5) www.eerp.usp.br/rlae

ITO, Elaine Emi, et al. **O ENSINO DE ENFERMAGEM E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UTOPIA X REALIDADE.** Rev. Esc Enferm USP 2006.

KLETEMBERG, D. F. SIQUEIRA, M. T. A. D. **A CRIAÇÃO DO ENSINO DE ENFERMAGEM NO BRASIL.** Cogitare, Enfermagem, 2005 - ojs.c3sl.ufpr.br

LOPES, M. J. M, LEAL, S. M. C. **A FEMINIZAÇÃO PERSISTENTE NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM BRASILEIRA.** Cadernos pagu (24), janeiro-junho de 2005, pp.105-125

PONTE, et al. **ANÁLISE DAS METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISAS ADOTADAS NOS ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE BALANCED SCORECARD: UM ESTUDO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO DE 1999 A 2006.** Acesso em: Agosto, 2012. www.anpcont.com.br/site/docs/congressol/03/EPC079.pdf

RODRIGUES MTP, Mendes Sobrinho JAC. **ENFERMEIRO PROFESSOR: UM DIÁLOGO COM A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.** Rev. Bras Enferm 2007 jul-ago; 60(4): 456-9.

ROJO P. T, et al. **PANORAMA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM ENFERMAGEM NO BRASIL.** Rev. Esc Enferm USP 2011; 45(6): 1476-80. www.ee.usp.br/reeusp

SCHERER ZAP, Scherer EA, Carvalho AMP. **REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ENFERMAGEM E OS PRIMEIROS CONTATOS DO ALUNO COM A PROFISSÃO.** Rev. Latino-am Enfermagem 2006 março-abril; 14(2): 285-91.

SILVA, R. M. et al. **ENSINO DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.** REVISTA PRÁXIS ano I, nº 1 - janeiro 2009.

SILVA, V. R, SILVA, M. G, Santos LBO. **PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PROFPAE NA PERSPECTIVA DOS ENFERMEIROS INSTRUTORES.** Rev. Bras Enferm 2005 maio -jun; 58(3): 284-9.

WALDOL, V. R. **REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: ÊNFASE EM UM ENSINO CENTRADO NO CUIDADO.** Artigo de revisão. O Mundo da Saúde São Paulo: 2009; 33 (2): 182-188.

VALE G. FERNANDES, JD. **ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: A CONTRIBUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM.** Rev. Bras. Enferm 2006; 59(esp): 417-22.

8.5) Atuação dos Tutores Presenciais: _____

8.6) Atuação dos Coordenadores: _____

8.7) - Alcance dos objetivos do curso: _____

8.8) – Contribuição do curso para o seu crescimento pessoal e profissional. _____

8.9) – Outras considerações que você julga necessário: _____

9. Relacione as facilidades e as dificuldades sentidas por você para desenvolver o curso em relação a:
Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

	Facilidades	Dificuldades
9.1 Conteúdo		
9.2 Material Didático		
9.3 Cargas horária		
9.4 Metodologia de ensino		
9.5 Atuação dos professores		

10. Se houver uma reoferta do CEFPEPE quais as mudanças você sugere?

OBRIGADO POR SUA COLABORAÇÃO!